CHAMADOS A SER DISCÍPULOS MISSIONÁRIOS

is que chega o Natal e com ele um mundo de alegria e paz. Sente-se o amor no ar e a felicidade no rosto das pessoas. O Natal é um tempo especial, cheio de magia e beleza que toda a gente gosta de celebrar, cada qual à sua maneira. Aqui ficam algumas perguntas: Como vou celebrar o Natal? Que significado tem para mim esta celebração?

Para muitos, o Natal não passa de uma festa exterior: as luzes, a azáfama, a correria às lojas, as prendas, o divertimento e o convívio com os amigos. Num inquérito feito sobre o significado do Natal, as pessoas deram respostas diferentes, mas poucas se lembraram de dizer que o Natal tem um profundo significado espiritual e que é, acima de tudo, a comemoração do nascimento de Jesus. Isso só mostra bem o tipo de sociedade em que vivemos.

Nesta quadra festiva, o meu pensamento voa frequentemente até África, onde vivi muitos anos como missionário. Recordo com alegria as celebrações do Natal durante esses anos. Não havia neve, nem frio, foguetes ou prendas. Havia, isso sim, muito calor tropical e, acima de tudo, muito calor humano. Era o Natal celebrado entre cânticos cheios de ritmo, no meio de muita pobreza, mas também de muita simplicidade e alegria. A grande prenda era poder experimentar no nosso coração que Jesus está vivo no meio de nós e que Ele é o nosso melhor amigo que veio para nos salvar e dá sentido à nossa vida. A celebração era uma verdadeira explosão de alegria!



Jesus, Missionário do Pai

Quando José e Maria chegaram a Belém, Ela deu à luz um filho, que envolveu em panos e recostou numa manjedoira, «por não haver lugar para eles na hospedaria» (Lc 2, 7). Os pastores que guardavam os rebanhos no campo «foram apressadamente e encontraram Maria, José e o menino, deitado na manjedoira» (Lc 2, 17). Os magos, vindos do Oriente, puseram-se a caminho para adorar o menino. «O rei Herodes perturbou-se e toda a Jerusalém com ele» (Mt 2, 3). João no seu Evangelho resume a história do nascimento com esta frase: «Veio ao que era seu e os seus não o receberam» (Jo 1, 11). Trata-se de uma realidade que continua atual para nós hoje: Jesus continua a ser posto de lado e rejeitado de muitas maneiras. Não há lugar para Ele na nossa vida e na nossa sociedade.

Então, o que fazer? Vamos pôr Jesus no centro do nosso Natal.

O bispo do Porto, D. Manuel Linda, na mensagem por ocasião do Mês Missionário Extraordinário, em outubro passado, convidava-nos a refletir: «No termo de um especial Ano Missionário, o que nos ficou deste tempo e desta celebração? Tornámo-nos mais discípulos missionários? Cresceu em nós o ardor missionário? [...] Temos de recuperar a dimensão missionária. É a altura de tomarmos consciência de que a missão é consequência lógica do batismo.»

Jesus, enviado pelo Pai, é o primeiro missionário. O seu Evangelho precisa de cada um de nós para ressoar onde vivemos, no dia e dia, e para chegar até aos confins do mundo.

P.º Dário Balula Chaves dario.balula@gmail.com

INFÂNCIA NEGADA

Na celebração do 30.º aniversário da Convenção sobre os Direitos da Criança, ainda há 690 milhões de menores, quase um em cada três no mundo, que não vivem a infância que merecem.

o dia 20 de novembro celebramos o Dia Universal dos Direitos da Criança, que este ano se assinala no contexto do 30.º aniversário da Convenção sobre os Direitos da Criança (CDC). Este documento, adoptado por unanimidade nas Nações Unidas, enuncia um amplo conjunto de direitos fundamentais - sociais, civis, políticos, económicos e culturais - de todas as crianças, bem como as respetivas disposições para que sejam aplicados. Foi o tratado de direitos humanos internacionais mais amplamente ratificado de sempre. Apenas um país, os Estados Unidos da América, ainda não ratificou a CDC.

Direitos negados

Apesar deste instrumento legal universal, que facilitou avanços na defesa e promoção dos direitos das crianças, viver dignamente a infância é um direito negado a 690 milhões de menores, quase um em cada três no mundo, segundo o último relatório da organização Save the Children.

Estima-se que no mundo uma em cada três crianças menores de cinco anos não recebe a nutrição necessária para crescer bem, segundo o relatório Situação Mundial da Infância 2019, divulgado pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) no passado mês de outubro. De acordo com os dados da Unicef, 149 milhões de crianças menores de cinco anos são muito baixas para a idade que têm como resultado de má alimentação, enquanto 50 milhões são muito magras. Uma em cada duas crianças nessa faixa etária, correspondente a 340 milhões de crianças, sofrem com a fome oculta, ou seja, deficiências de vitaminas e mi-



nerais. Todavia, 40 milhões sofrem de sobrepeso ou obesidade, um problema que cresceu nos últimos anos.

Além disso, cerca de 300 milhões de crianças do planeta vivem em constante situação de violência, seja física, sexual ou moral (Unicef, 2017); metade das crianças em idade pré-escolar não frequentam a escola, um número equivalente a mais de 175 milhões de meninos e meninas (Unicef, 2019); cerca de 31 milhões de menores foram forçados a fugir das suas casas na tentativa de salvar a vida e 53 mil crianças foram mortas na sequência de violências em 2016, das quais 64 % no Médio Oriente e Norte da África (Save the Children, 2019).

Futuro melhor para a infância

Felizmente, também há boas notícias e podemos ter esperança de um futuro melhor para a infância. Em 2000, os menores que tinham a sua infância roubada eram 970 milhões, um número que diminuiu 280 milhões em 2019, fixando-se em 690 milhões. «Em comparação com o passado, as condições de vida das crianças, em todo o planeta, mostram enormes melhorias: esta é uma notícia muito importante, que demonstra claramente que quando as atitudes certas são tomadas e as ações necessárias são postas em prática, é possível alcançar resultados extraordinários para garantir um futuro para milhões de crianças, mesmo nos países mais pobres e nos contextos mais complicados», sublinhou Valerio Veri, diretor--geral da Save the Children.

Defender as crianças e os seus direitos e garantir um futuro melhor para todas continua a ser, portanto, uma tarefa urgente para indivíduos, instituições e Governos.

Ir. Bernardino Frutuoso

«CRISTO VIVE E QUER-TE VIVO!»

Os quatro ramos da Família Comboniana – missionários, missionárias, seculares e leigos – escolheram «Cristo vive e quer-te vivo!» como lema das atividades durante o corrente ano pastoral. Trata-se do apelo lançado pelo Papa Francisco a todo o povo de Deus.

Papa Francisco escreveu aos jovens e a todo o povo de Deus com voz de comando, com um imperativo, na exortação apostólica *Cristo Vive*: «Cristo, nossa esperança, está vivo e é a mais formosa juventude deste mundo. Tudo aquilo que Ele toca torna-se jovem, faz-se novo, enche-se de vida. Então, as primeiras palavras que quero dirigir a cada um dos jovens cristãos são: Ele vive e quer-te vivo!» (n.º 1).

A exortação *Cristo Vive* é um pregão dirigido a cada um de nós. O papa escreve: «Por mais que tu te afastes, lá está o Ressuscitado, chamando-te e esperando-te para recomeçar. Quando te sentires envelhecido pela tristeza, pelos rancores, pelos medos, pelas dúvidas ou pelos fracassos, Ele estará presente para te devolver a força e a esperança» (n.º 2).

A vida que vivemos, a vida de cada um de nós é participação concreta e ativa na Vida do Senhor Jesus que nasceu, viveu, morreu, ressuscitou e está vivo, por nós e para que, assim como Ele fez, nós façamos também. Jesus resume a sua missão nestes termos: «Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância» (João 13, 15; João 10, 10).

É desta abundância de vida que participamos no nosso quotidiano e que partilhamos como discípulos missionários. A nascente encontra-se no Amor transbordante de Deus, que não ficou abstraído no Céu, mas enviou-nos o Seu Filho único; e encontra-se, igualmente, no lado aberto do Crucificado, no Espírito do Ressuscitado, na comunhão de dois ou três reunidos em seu nome.

Por isso, na missão a que o Senhor nos convoca não há desempregados



nem reformados: há pessoas que, segundo a sua idade e a sua saúde, proclamam as maravilhas do Senhor a quem está perto e aos de longe, de acordo com a sua condição.

É este o estado permanente de missão a que somos chamados a viver como discípulos missionários, animados pelo carisma de São Daniel Comboni, testemunhando a vida nova do Reino já presente dentro e entre nós: «Reino de justiça, paz e alegria no Espírito Santo» (Carta aos Romanos 14, 17).

Fixemos o que São Daniel Comboni escreveu ao primo no início do seu serviço missionário em Santa Cruz, hoje Sudão do Sul: «A nossa vida, a vida do missionário, é uma mistura de dor e gozo, de preocupações e esperanças, de sofrimentos e consolações. Trabalha-se com as mãos e com a cabeça, viaja-se a

pé e em piroga, estuda-se, sua-se, sofre--se, goza-se: é isto o que de nós quer a Providência» (*Escritos* 314).

Escutemos o que o Papa Francisco disse recentemente aos representantes dos institutos missionários: «O missionário precisa da alegria do Evangelho: sem ela não se faz missão, anuncia-se um Evangelho que não atrai. O núcleo da missão é esta atração de Cristo: é o único que atrai. Os homens e as mulheres de hoje precisam de pessoas que tragam nos seus corações a alegria do Ressuscitado».

O desafio para todos nós, no Advento e Natal, início de um novo ano pastoral, é que não percamos nem deixemos que nos roubem a alegria de ser missionários.

P.º José Víeíra missionário comboniano

A RUA DA NOSSA CASA É SANTA

o passado dia 10 de novembro, foi proclamado em Braga o decreto de canonização de São Bartolomeu dos Mártires. Agora é reconhecido por santo aquele que deu nome à rua onde, no n.º 1695, se situa a casa dos Missionários Combonianos em Famalicão: Rua Frei Bartolomeu dos Mártires.

Bartolomeu do Mártires (1514-1590) nasceu na freguesia e paróquia dos Mártires onde se encontra a grande Basílica dos Mártires, em Lisboa. O seu nome é de um apóstolo: S. Bartolomeu. Na verdade, ele continuou a vida dos apóstolos e deixou-nos uma herança maravilhosa como bispo, pastor e evangelizador, sempre sensível aos pobres e mais necessitados.

Temos orgulho na rua onde se encontra a nossa casa, que é de todos vós também, em Famalicão. São Bartolo-

meu dos Mártires serviu a diocese de Braga no século xVI. Dedicou o seu trabalho como pastor na procura de respostas às exigências da evangelização no seu tempo. Para isso percorreu toda a diocese que nessa altura integrava os territórios das atuais dioceses de Viana do Castelo, Vila Real, Bragança e parte da diocese do Porto. Foi um homem de Deus "em saída" missionária como nos recorda o Papa Francisco.

O atual arcebispo de Braga, D. Jorge Ortiga, recorda-nos que hoje bem precisamos também de uma renovação interna na Igreja, para que percorra caminhos novos de missão, levando o Evangelho ao longe e ao perto. São Bartolomeu dos Mártires tinha uma grande proximidade aos seus colaboradores e aos mais pobres.

São Daniel Comboni (1831-1881), como sabemos, tinha também um amor sem medida. Dedicou toda a sua vida aos mais pobres e abandonados da África. E por eles deu a vida, morrendo no Sudão, coração da África, aos 50 anos.

Ora digam lá se não estamos bem situados nesta rua dedicada ao grande santo do século xvi, Frei Bartolomeu dos Mártires, nós que temos raízes santas em São Comboni?

A santidade não é um objetivo para depois da morte, essa eternidade sem tempo, na qual mergulhamos no seio de Deus, o Santo. A santidade é uma meta terrena, é o nosso caminhar para o Pai com os irmãos e gastar a vida, como Jesus Cristo, pelos outros. É o que diz o Papa Francisco logo no início da exortação apostólica *Alegrai-vos e Exultai*: «O Senhor quer-nos santos e espera que não nos resignemos a uma vida medíocre, superficial e indecisa.»

«Quem ama, põe-se em movimento, sente-se impelido para fora de si mesmo: é atraído e atrai; dá-se ao outro e tece relações que geram vida. Para o amor de Deus, ninguém é inútil nem insignificante. Cada um de nós é uma missão no mundo, porque fruto do amor de Deus», escreveu também o Papa Francisco na Mensagem para o Dia Mundial das Missões deste ano.

Então podemos sempre deixar-nos interpelar e caminhar para que a nossa rua, a nossa casa, o nosso coração e toda a nossa vida seja santa. O nosso viver e o nosso testemunhar, o nosso estar na Igreja e o nosso sorrir para o mundo, o nosso comunicar a fé ao outro e o nosso sair em missão, tudo seja santo e, então, estamos a ser missionários e fiéis ao nosso gigante missionário São Daniel Comboni.

O Ano Missionário (outubro 2018-outubro 2019) terminou. Vivemos o Mês Missionário. Todavia, é preciso «sacudir todos os batizados para a missão», pois «omissão de anunciar Cristo não rima com missão» como nos disse o Papa Francisco.



São Bartolomeu dos Mártires (1514-1590) foi arcebispo de Braga e é exemplo de missionário



Da esquerda para a direita: P.º José Domingos, P.º Manuel Horta, Ir. António Borges, P.º Alberto Viera, P.º José Tavares e P.º Antonio Campanini

NOVO MEMBRO DA COMUNIDADE COMBONIANA DE FAMALIÇÃO

Em outubro passado, a nossa comunidade comboniana de Famalicão ficou mais enriquecida com a presença do P.º Manuel Ferreira Horta. Ele estava na comunidade comboniana de Lisboa, onde foi administrador da Editorial Além-Mar, que, entre outras tarefas ao serviço da cooperação dos portugueses com as missões – como a Campanha Passar os Mares, o calendário e o almanaque missionários –, publica as revistas *Além-Mar* e *Audácia*.

RETIRO PARA COLABORADORES, AMIGOS E CENÁCULOS

A nossa casa costuma estar muito fria durante o Advento. Então, para acolher com mais carinho todos os colaboradores, benfeitores e amigos, faremos o retiro na Quaresma. Será no fim de semana de 27 a 29 de março 2020.

NAS MÃOS DE DEUS

Partiram para a casa do Pai os nossos amigos e benfeitores **Maria Gigante**, de Outeiro (Viana do Castelo), cunhada do P.º José Arieira (que se encontrava entre nós para um período de férias e cuidados de saúde); **Maria Fernanda Fernandes Silva**, de Areias (Santo Tirso); **Joaquim Osório Bezerra**, de Esmeriz (Famalicão); **Maria da Conceição Pinto Carneiro**, de S. Miguel de Seide (Famalicão); **Diogo Ferreira Gomes**, jovem de 30 anos, filho da nossa colaboradora e benfeitora Idalina Maria da Silva Ferreira, de Ferreiró (Vila do Conde); e o pai da benfeitora Maria Leonor Osório, de Bairro (Famalicão).

PROGRAMAÇÃO DOS ENCONTROS DE ZONA

Vamos realizar encontros para os amigos, benfeitores, simpatizantes e colaboradores que, por vários motivos, não estiveram presentes na Festa Missionária de outubro. Os Encontros de Zona estão programados para estes locais e datas assinaladas, com início às 14h30:

3 de novembro: Vila Verde
10 de novembro: Ponte de Lima
17 de novembro: Braga (S. Lázaro)
24 de novembro: Póvoa de Varzim (Matriz)

1 de dezembro: Guimarães (S. Sebastião)

12 de janeiro de 2020: Cabeceiras (Mosteiro de Refojos)

19 de janeiro de 2020: Fafe (Matriz) **9 de fevereiro de 2020:** Barcelos (Matriz)

PRÓXIMA FESTA MISSIONÁRIA: 15 DE MAIO 2020

Se Deus quiser, voltaremos a viver o entusiasmo missionário na nossa festa a 15 de maio de 2020. Entretanto, podemos iniciar já a preparação. A tômbola missionária precisa de ser abastecida com a vossa generosidade. Nesse dia, a nossa casa tem de congregar uma multidão. Vamos convidar familiares, amigos, conhecidos, grupos de catequese para participarem na festa. Os dias são grandes e os adolescentes e jovens podem conviver e inspirar-se aqui na nossa casa. Este é um modo concreto de partilha missionária e de promoção das vocações!

MISSIONARIOS COMBONIANOS

R. Fr. Bartolomeu dos Mártires, 1695 4760-037 V. N. DE FAMALICÃO Tel.: 252 322 436 | Fax: 252 317 672 E-mail: famalicao@combonianos.pt IBAN: PT50 0035 2112 0000 6202 4309 4

PADRE JOSÉ VIEIRA TERMINA SEXÉNIO DE SERVIÇO MISSIONÁRIO COMO SUPERIOR PROVINCIAL

«UM GRANDE BEM-HAJAM!»

P.º José da Silva Vieira, natural de Cinfães, diocese de Lamego, termina a 31 de dezembro o seu mandato de provincial dos Missionários Combonianos em Portugal. E a 1 de janeiro de 2020, ele dá posse ao provincial eleito, o P.º Fernando Domingues. Em mensagem aos amigos, colaboradores e benfeitores da comunidade comboniana de Lisboa, sede provincial, enumera quatro motivos de agradecimento.

«Revendo os seis anos de serviço missionário como dirigente da província portuguesa dos Combonianos, ressoa no meu coração a palavra "bem-haja!".

Confesso que nem nos sonhos mais desvairados – que todos temos – me passou pela cabeça ser provincial. Em dezembro de 2013, terminava o contrato com a Rede Católica de Rádios do Sudão do Sul e planeava mudar-me para a vizinha Etiópia. Deus, porém, por meio dos votos dos colegas em Portugal, tinha outra agenda. Aceitei o desafio com trepidação, em obediência. Tive muito medo, apesar de ter sido conselheiro provincial em Portugal e vice-provincial no Sudão do Sul.

Valeu-me a Palavra que me acompanha desde a preparação para os votos perpétuos (em maio de 1986): "De tudo sou capaz naquele que me dá força" (*Carta aos Filipenses* 4, 13).

O meu primeiro bem-haja vai, naturalmente, para a Trindade Santa, que me acompanhou e fortificou nas horas felizes e nas horas mais duras deste sexénio.

Estes seis anos foram uma ocasião para crescer na fé e em humanidade. Em Juba (capital e a maior cidade do Sudão do Sul), passava os dias à volta com as notícias para as rádios católicas e sentia uma grande necessidade de tempo para parar, ler, pensar, rezar, aprofundar as questões... Esse tempo tive-o agora.



P.º José da Silva Vieira foi superior provincial dos Missionários Combonianos em Portugal de 2013 a 2019

O meu segundo bem-haja vai para os coirmãos combonianos que formam a província portuguesa do Instituto, pela confiança que depositaram em mim! Deram-me como conselheiros missionários com uma grande vontade de trabalhar e governar juntos. Foram uma grande ajuda e sustento importante durante o exercício de liderança.

Para os conselheiros dos dois mandatos vai o meu terceiro bem-haja.

O quarto é para todos vós, colaboradores e benfeitores da obra comboniana que nos ajudais com a vossa amizade, oração e partilha.

Estes seis anos foram tempo de graça. Houve muitos momentos felizes: o testemunho dos coirmãos mais idosos que envelhecem com serenidade; colegas que tentam presenças novas; a ordenação do P.º Ricardo Gomes; a reabertura do Noviciado Europeu em Santarém.

Houve também horas difíceis. As mais duras foram os funerais de cinco missionários ao ritmo de um por ano, principalmente do P.º José Carlos Mendes da Costa e do Ir. Paulo Luís Correia Aragão. O encerramento da comunidade de Calvão também foi doloroso.

A partir do dia 1 de Janeiro inicio uma nova fase. O coração quer voltar à Etiópia, mas estou pronto para ir para onde Deus me enviar através dos meus irmãos maiores.

O Pai amoroso diz-me o que disse a Abraão: "Deixa a tua terra [...] e vai para a terra que Eu te indicar. [...] Abençoar-te-ei, engrandecerei o teu nome e serás uma fonte de bênçãos" (*Génesis* 13, 1-2).

Foi assim na Etiópia, no Sudão do Sul e em Portugal. E vai ser assim, com certeza, onde a Trindade Santa me enviar a participar da sua única missão.

Rezo, com São Daniel Comboni, por vós: "Sempre peço ao Senhor por vós, pela vossa felicidade, pela vossa harmonia, por vossas almas, por vossos corpos. É a prece mais espontânea e sincera que me pode sair do coração" (Escritos 675).»

REABERTURA DO NOVICIADO EUROPEU

o dia 10 de outubro, festa de São Daniel Comboni, a comunidade de Lisboa esteve presente na reabertura, depois de um ano de encerramento, do Noviciado Comboniano Europeu em Santarém. Este ano os candidatos são três e todos eles querem ser irmãos missionários combonianos: dois italianos, José Luca Mantegazza e Tiago Brunelli, e um português, André Filipe Sousa Araújo. A celebração eucarística foi presidida pelo P.º José da Silva Vieira, superior provincial, acompanhado do novo mestre dos noviços, P.e Alberto de Oliveira Silva.

«Coragem! Tende coragem nesta hora dura sobretudo para o futuro. Não desistais. Não renuncieis nunca. Enfrentai sem medo qualquer tempestade. Não tenhais medo. Eu morro, mas a minha obra não morrerá.» Estas palavras de São Comboni foram lidas pouco antes que os três noviços pronunciassem o seu pedido de entrar no noviciado, a «primeira experiên-



Os três noviços e o padre-mestre no Noviciado Europeu, em Santarém: André Araújo, P.º Alberto Silva, Tiago Brunelli e José Mantegazza

cia profunda do modo de vida dos missionários combonianos», como diz a Regra de Vida (n.º 92), «e tem a finalidade de preparar o candidato para a consagração a Deus para o serviço missionário».

A cada noviço foram entregues a Regra de Vida e os *Escritos* de São Daniel Comboni, dois textos fundamentais para a leitura e a reflexão nos dois anos de noviciado.

FESTA MISSIONÁRIA: TODOS SOMOS MISSÃO!

No dia 27 de outubro, realizou-se a tradicional festa missionária na nossa comunidade. No encontro da manhã e na eucaristia, o P.º José Vieira deu o seu testemunho missionário e partilhou os

seus anos de trabalho como provincial. Desta vez, a missa foi animada por um grupo de católicos guineenses.

A comunidade comboniana de Lisboa agradece a todos os que participa-

ram e faz, desde já, o convite para a festa de maio de 2020. Estes encontros com os amigos e benfeitores missionários reforçam os laços de amizade e ajudam-nos a reafirmar que todos somos missão.



Partilha de vivências missionárias, oração e convívio caracterizam a festa missionária

MISSIONÁRIOS COMBONIANOS

Calç. Eng. Miguel Pais, 9 1249-120 LISBOA

Tel.: 213 955 286

E-mail: lisboa@combonianos.pt

Redação:

E-mail: alem-mar@netcabo.pt

Administração:

Fax: 213 900 246

E-mail: editalemmar@netcabo.pt

IBAN: PT50 0007 0059 0000 0030 0070 9

FESTA MISSIONÁRIA COM O CORAÇÃO CHEIO DE ALEGRIA

uando o domingo, dia 13 de outubro, despertou a chover, houve receio de que a chuva condicionasse a Festa Missionária que se realizou nesse dia na casa dos Missionários Combonianos na Maia. Felizmente, não foi assim!

Como de costume, com o aproximar da hora do arraial, fomos dando as boas-vindas aos nossos amigos e colaboradores missionários que foram chegando de várias paróquias da diocese do Porto, todos sorridentes e cheios de entusiasmo. Não faltaram abraços, nem beijinhos, nem gestos de carinho que mostram bem os laços de profun-

da amizade que há entre os membros da grande família comboniana. Nós, combonianos, é com júbilo que notamos como os nossos amigos têm muito gosto em participar na festa missionária que realizamos em outubro, por se tratar do mês missionário em toda a Igreja e também o mês em que se celebra a festa de São Daniel Comboni (a 10 de outubro). Vamos continuar com este espírito!

Este ano, foi com alegria que tivemos connosco o P.º Fernando Domin-

P.º Fernando Domingues a orientar o encontro temático da manhã





Momento da tarde de convívio, animado pelo Grupo de Danças P'rapular do Muro

gues, missionário comboniano natural de Calvão, diocese de Aveiro. Ele trabalhou na missão do Quénia e como reitor do Colégio da Propaganda Fide, no Vaticano. Recentemente, foi eleito superior provincial dos Combonianos em Portugal, cujo mandato iniciará em janeiro de 2020.

Da parte da manhã, o P.º Fernando orientou o encontro missionário com o tema «Os rostos da Missão». Explicou que o trabalho de evangelização apresenta hoje novos desafios. No passado, a evangelização era vista como uma tarefa só para alguns. Os missionários eram pioneiros e partiam para 'implantar' a Igreja em terras onde ela não existia. Hoje damos conta que a evangelização não é tarefa só de alguns, mas de todos os cristãos. Pelo Batismo todos somos chamados e todos somos enviados. O missionário que parte vai colaborar com uma Igreja com vida própria: uma Igreja organizada e em crescimento, rica em vocações religiosas, sacerdotais e laicais e que quer ser fermento do Evangelho nas culturas locais. O testemunho do P.º Fernando, rico de episódios bonitos com que ele se cruzou ao longo da sua experiência, reavivou a chama missionária no coração dos presentes.

A Eucaristia, celebrada ao ar livre, foi presidida pelo P.º Fernando, que nos convidou a participar ativamente na tarefa missionária da Igreja, cada um segundo as suas capacidades e as suas limitações. O dono da messe é o Senhor. Nós somos apenas seus colaboradores. Deus serve-se de instrumentos frágeis e humildes para fazer grandes coisas. Foi assim ao longo da História da Salvação, é assim também hoje. Por mais frágeis e fracos que sejamos, Deus serve-se também de nós para fazer maravilhas. A partilha palavra de Deus, os cânticos do coro, a procissão do



P.º Fernando Domingues presidiu à Eucaristia

ofertório com símbolos da missão, as oferendas e a comunhão encheram-nos o coração de alegria e de entusiasmo missionário.

Seguiu-se o almoço de farnel e o convívio da tarde. A parte recreativa foi animada pelo Diogo Moreira, de Gueifães, um jovem de grande talento musical, e pelo Grupo de Danças P'rapular do Muro (Trofa), que puseram toda a gente a saltar de alegria. Outros participaram também com canções, poesias e entrevistas. O convívio terminou com o sorteio de valiosos prémios da tômbola missionária.

Alguém dizia: «Quando venho aqui, esqueço todos os meus problemas e fico com o coração cheio de alegria!»

Agradecemos a todos os que colaboraram e participaram de várias maneiras nesta festa tão bonita. Correu tudo muito bem. Até a chuva se foi embora. Obrigado a todos.

MISSIONÁRIOS COMBONIANOS

Rua Augusto Simões, 108 4470-147 MAIA

Tel.: 229 448 317 Fax: 229 413 344

E-mail: maia@combonianos.pt **IBAN:** PT50 0007 0416 0007 2650 0036 1

RETIRO DO ADVENTO: 13 A 15 DE DEZEMBRO

Amigos, colaboradores e benfeitores, estão convidados a participar no retiro de Advento, para prepararem o Natal com entusiasmo missionário!

O retiro decorre na nossa casa da Maia. Começa na sexta à noite com jantar e conclui no domingo com o almoço.

Inscrevam-se e marquem a sua presença até aos primeiros dias de dezembro. Convidem outras pessoas amigas das missões a participar.

OBRA DO REDENTOR

Começou a chegar à secretaria da casa comboniana da Maia alguma correspondência relativa à Obra do Redentor. Quem está inscrito não deixe de continuar a renovar a sua inscrição cada ano. Quem não está, pode fazê-lo em qualquer altura do ano. E vão falando desta Obra aos amigos e familiares.

Com a Obra do Redentor os inscritos pedem aos Missionários Combonianos para lembrar na Eucaristia as suas intenções, seja os seus entes queridos falecidos ou outras intenções; e com a sua oferta, a partir de 10 euros, estão a ajudar as missões.

OS AMIGOS ESCREVEM

Queridos missionários, saudações fraternas.

Passou o mês missionário, e não querendo que a data passe despercebida, e como todos nós devíamos ser missionários, embora cada um à sua maneira, ou melhor dito «se não vais, ajuda os que vão», eu quero dar um pequeno contributo.

Um abraço forte para todos.

Manuel Olímpio

Amigos missionários.

Estimo que tenham todos muita saúde com a graça de Deus. Já vos conheço há muito, tenho imenso amor por vós e não vos esquecerei nunca. Lembro-me com muita alegria dos vossos calendários que vendia na praia. Já estou com os 90 anos à porta.

Recebi uma carta vossa para a Obra do Redentor. Já tinha considerado, e, quando puder, mando uma ajuda.

Alice Conceição

NAS MÃOS DE DEUS

Na nossa oração, lembramos ao Senhor os nossos irmãos e as nossas irmãs que, depois de uma vida generosa para com as missões nesta terra, chegaram à Casa do Pai, em especial: **D. Maria Adelaide**, mãe da nossa benfeitora Dr.ª Maria Conceição Moreira Dores, da Maia; **Profetina de Jesus Almeida Queirós**, nossa colaboradora de Vila Boa de Quires; **Eduardo Soares Monteiro**, nosso benfeitor de Gemunde; e **Maria Amélia Novais Freitas**, nossa benfeitora de Marco de Canaveses.

COMUNIDADE SURGE DE CARA RENOVADA

comunidade do Noviciado Europeu renovou-se com novos padres e noviços. A abertura oficial do Noviciado aconteceu a 10 de outubro, dia em que celebramos a festa litúrgica de São Daniel Comboni. Com a presença do provincial, P.º José Vieira, e de outros missionários das diversas comunidades em Portugal, acolhemos os três noviços que iniciam o primeiro ano: o Tiago e o José, vindos da Itália, e o André, de Portugal.

O início da caminhada de formação foi assim abençoada na alegria, ao ver de novo a comunidade na missão a que se destina que é a formação para a consagração missionária. Essa missão cabe de maneira especial ao recém--chegado P.e Alberto Silva, que, como padre-mestre, guiará, seja a formação dos noviços, seja também na coordenação da comunidade.

Chegou também o P.e Fernando Domingues para as atividades juvenis e vocacionais, de maneira especial da região sul do País - todavia, no início de 2010, irá para Lisboa, para assumir a responsabilidade como provincial dos Combonianos em Portugal.

Para manter a ligação com a Igreja local no trabalho de animação missionária e o contacto por meio da correspondência e visitas aos colaboradores, benfeitores e amigos da missão, chegou um ribatejano, o P.º José Manuel Brites.

O Ir. Bernardino Ferreira e o P.º Martinho Moura continuam a missão que tinham antes e são eles que garantem a continuidade e a história da casa.

Todos os membros desta comunidade viemos de outros contextos missionários onde estávamos a servir a missão. Agora aqui, estamos motivados a levar por diante a missão que nos encomendaram nestas terras ribatejanas e, concretamente, nesta Igreja de Santarém.

Sendo esta casa a sede oficial do Noviciado Europeu, toda a vida e missão desta comunidade está em função deste objetivo. E precisamente este ano, a nossa casa está mais cheia e mais rica com a presença de três novos noviços que pediram para fazer a experiencia de vida comboniana e preparar-se para a sua consagração a Deus para a missão.

Da esquerda para a direita: André Araújo, P.º Martinho Moura, P.º Alberto Silva, P.º Fernando Domingues, José Mantegazza, Ir. Bernardino Ferreira, Tiago Brunelli e P.º Zé Manel.

O programa formativo do Noviciado prevê mais tempo dedicado à oração, à leitura da vida e dos escritos de São Daniel Comboni e da Regra de Vida do Instituto, e ao trabalho manual. Na atividade apostólica aos fins de semana, durante este primeiro ano, os noviços estarão empenhados na catequese na paróquia do Divino Salvador e no acompanhamento de idosos e doentes no Lar do Gualdim (Romeira).

Queremos confiar cada um dos noviços às vossas orações, como já o fizestes no passado com tantos outros que passaram por aqui. E pomos nas mãos do Senhor a missão grandiosa desta comunidade, na qual também vós participais.

A comunidade expressa-vos um grande obrigado pela vossa presença, amizade e oração. Vós fazeis parte desta grande família missionária e tendes aqui uma família que reza e está em comunhão convosco. Senti-vos em casa e vinde visitar-nos. As vossas orações e ofertas contribuem de maneira especial com a missão comboniana.

Que o nosso fundador São Daniel Comboni interceda pedindo a Deus as bênçãos para os vossos lares.

ATIVIDADES DA COMUNIDADE

Para os jovens:

23 de novembro (sábado): Grupo Fé e Missão

15 de dezembro (domingo): Retiro de Advento para jovens

De 22 a 24 dezembro: Natal + em Bucelas

Para inscrever-se: P.e Fernando Domingues, telemóvel 933 073 992 ou fdomingues2103@gmail.com.

Para os adultos:

14 de dezembro (sábado): Retiro de Natal para colaboradores, amigos, benfeitores e membros da comunidade cristã do Iardim de Cima.



TIAGO BRUNELLI: «APAIXONEI-ME PELA MISSÃO»

ou o Tiago Brunelli, noviço italiano. Tenho 30 anos e a minha cidade de origem é Pesaro, que fica no centro da Itália.

No meu país estudei Ciência do Desporto e trabalhei em vários sítios, no âmbito desportivo e outros.

Eu fui sempre muito empenhado na minha paróquia, sobretudo no serviço

de animação com as crianças e os jovens. Porém sentia que algo faltava no meu caminho e que não podia reduzir todo o meu empenho à minha pequena comunidade.

O noviço Tiago durante a experiência de missão que fez na Etiópia



Conheci os Missionários Combonianos em Pesaro. Um padre comboniano esteve durante um ano na minha paróquia a ajudar o pároco no ministério. Ele falou-me do Movimento GIM – que em Portugal corresponde ao JIM – Jovens em Missão –, com todo o processo de formação missionária que os Combonianos fazem em Pádua. Apaixonei-me logo pela missão e pelo estilo missionário dos Combonianos.

Comecei a aprofundar o que quer dizer vocação, a descobrir e compreender quem sou eu, e vi que a vida missionária podia ser o caminho certo para mim. Durante o período de formação, fiz uma viagem missionária à Etiópia, que confirmou o meu desejo da missão. Em 2017, entrei para o seminário comboniano em Pádua. Em agosto passado, fui para a comunidade comboniana da Maia, com o meu colega José, estudar o português. E estou agora no primeiro ano do noviciado, em Santarém.

ALEGRIA NA FESTA MISSIONÁRIA DE OUTUBRO

Com a alegria e o entusiamo da presença dos colaboradores e amigos que vieram viver connosco a festa missionária, pudemos viver um dia animado refletindo sobre a nossa missão de

Atuação do Rancho Académico na festa missionária

batizados e enviados para a missão no mundo.

A comunidade de Santarém preparou momentos de reflexão, de partilha e de convívio. A presença das crianças da catequese e dos seus pais nos encontros e na missa ajudou a compor o ambiente.

A missa foi presidida pelo P.º Fernando Domingues, missionário comboniano natural de Calvão, diocese de Aveiro. Ele trabalhou na missão do Quénia e como reitor do Colégio da Propaganda Fide, no Vaticano.

De tarde, tivemos a alegria de ver as crianças do Rancho Académico executar as danças folclóricas do Ribatejo.

Este ano, a festa missionária não aconteceu como de costume no Dia Mundial das Missões, porque nesse dia realizou-se a Peregrinação Missionária Nacional, no encerramento do Ano Missionário.



MISSIONÁRIOS COMBONIANOS

Rua Teófilo Braga, 53 Jardim de Cima 2005-438 SANTARÉM Tel.: 243 351 331

E-mail: santarem@combonianos.pt IBAN: PT50 0007 0204 0006 0760 0072 4

A NOVA FUNÇÃO DA CASA DE VISEU

a mais de setenta anos, concretamente em 1947, começaram a chegar a Viseu os primeiros missionários combonianos vindos da Itália. Bem recebidos na diocese e em especial pelas paróquias vizinhas da cidade, onde se espalharam para aprender a língua, decidiram construir o Seminário das Missões, como se tornou conhecido para evitar confusão com o Seminário Maior da diocese.

Durante mais de cinquenta anos, a comunidade comboniana em Viseu dedicou-se à formação de jovens seminaristas e à animação missionária nas paróquias. A partir de 2008, com a passagem dos últimos seminaristas para Vila Nova de Famalicão, o Seminário das Missões foi remodelado para acolher os missionários combonianos de passagem, os doentes e idosos da Província. Concluídas as obras do CAP (Centro de Acolhimento da Província). este começou a funcionar. É esta agora a função principal do Seminário das Missões. Todavia, não pomos de parte a animação missionária, a divulgação

das revistas *Além-Mar* e *Audácia* e, sem dúvida, a promoção vocacional, porque as crianças, os adolescentes e os jovens que tiverem o gosto de conviver com os missionários experientes em missão poderão perguntar a si mesmos: «Porque não ser eu também missionário como eles?»

Os nossos irmãos mais idosos e enfermos, depois de anos dedicados e felizes nas missões, continuam a ser missionários neste espaço que lhes proporciona o repouso merecido, tempo para mais oração, e aqui são um dom para a Igreja que precisa de testemunhas vivas do Evangelho.

O número dos missionários na comunidade de Viseu tem crescido e. hoje, com alguns ainda mais ativos, são doze na nossa comunidade: Ir. António Martins (91 anos), P.e António Ino (89), Ir. Alfredo Afonso (87), P.e Ramiro

P.º José de Sousa, Ir. António Martins e P.e António Ino, três missionários com longos anos de vida missionária

Loureiro (85), Ir. Matias dos Santos (83), P.e José de Sousa (79), P.e Fernando Guimarães (77), P.º Inácio Macedo (68), Ir. António Leal (73), Ir. Alfredo Rosário (69), P.º Manuel António Machado (61), P.e Luís Filipe Dias (61), Ir. António Nunes (47).

Desde a renovação da casa passaram por aqui os padres José Júlio Marques, que está em Moçambique, José Francisco Dias, atualmente no Benim, e Francisco de Medeiros, em missão na Africa do Sul. E do CAP, três missionários já foram juntar-se ao Senhor, que os chamou para Si: Ir. António Silva, P.º Rogério de Sousa e Ir. Paulo Aragão.

O Seminário das Missões também tem hospedado encontros e retiros dos diferentes ramos da Família Comboniana, de grupos eclesiais, de jovens e de catequese.

E não nos esquecemos de agradecer às muitas pessoas que ao longo destes anos todos têm pensado em nós, nos aiudam de tantos modos, rezam e nos recebem com verdadeiro espírito missionário de amizade.



COMUNIDADE DE VISEU RENOVADA

este ano pastoral, a comunidade comboniana de Viseu foi renovada. O P.e Francisco de Medeiros regressa para a África do Sul e o Ir. António Leal foi destinado ao Peru.

Trinta anos depois, está de volta à comunidade o P.e Manuel António Machado. Em setembro de 1990, ele deixava Viseu e rumava para o Oriente: os primeiros meses foram passados nas Filipinas, mas, cumprindo a decisão do Instituto de iniciar uma presença comboniana na China, foi enviado





P.º Francisco de Medeiros (esq.) deixa Viseu e regressa para a África do Sul. O Ir. António Leal (dir.) foi destinado às missões do Peru,

na América do Sul

chinesa, e logo depois para Macau. Em Macau, os Missionários Combonianos estão ao serviço da Igreja local no trabalho pastoral de primeira

para Hong Kong, para estudar a língua

evangelização na paróquia de S. José Operário (fundada em 1999) e ao serviço da Igreja na China através do projeto Fen Xiang (que significa «Partilha»).

Lembrando os anos de serviço missionário no Extremo Oriente, o P.º Manuel António comenta que, apesar das dificuldades da aprendizagem da língua e cultura, foram uma oportunidade de crescimento na fé, de partilha e anúncio do Evangelho. Numa sociedade muito marcada pelo que é imediato e material, nem sempre é fácil propor os valores do Evangelho. Todavia, com paciência e humildade é possível construir pontes para o encontro com todos aqueles que, com sinceridade, procuram respostas para o sentido das suas vidas.

Hoje, os católicos serão cerca de 5 % da população, mas são comunidades bastante dinâmicas que se empenham em viver a sua fé e assim transformar a sociedade onde vivem.



P.º Manuel António na paróquia de S. José Operário, em Macau

RETIROS DE ADVENTO EM VISEU E CALVÃO

Os retiros missionários são já uma tradição que queremos continuar. No início do Advento, e para aqueles que se querem preparar espiritualmente para a celebração do Natal, vão realizar-se dois retiros.

No Seminário em Viseu, começará no dia 30 de novembro (sábado), às 10h00, e terminará às 14h00 do dia 1 de dezembro (domingo).

Na casa de Calvão, será apenas no dia 7 de dezembro (sábado). Terá início às 9h00 e concluirá pelas 17h00.

As inscrições decorrem até cinco dias antes, e podem ser feitas pessoalmente na nossa secretaria ou telefonando para o número 232 422 834. Para o retiro, é necessário levar, além dos objetos pessoais, a Bíblia e um caderno para tomar algumas notas. Trazer também alguns amigos interessados.

A COMUNIDADE COMBONIANA ESTÁ GRATA

Os missionários combonianos de Viseu agradecem de coração a todas as pessoas que partilham connosco produtos dos seus cultivos. Esta é também uma forma de colaborar com a missão. Que Deus recompense e multiplique os frutos do vosso trabalho.

SUGESTÃO DE NATAL

Um belo presente de Natal é a assinatura anual das revistas Além-Mar ou Audácia. São a voz da missão em casa de cada família e alimentam entre os leitores os grandes valores da vida e do Evangelho, levando-os a tornarem-se construtores de um mundo mais religioso, fraterno, justo, sustentável e pacífico.

MISSIONARIOS COMBONIANOS

(Seminário das Missões)

R. Pedro Álvares Cabral, 301 3504-521 VISEU Tel.: 232 422 834

E-mail: viseu@combonianos.pt IBAN: PT50 0033 0000 0548 0610 0019 6

MISSÃO E INTERCULTURALIDADE

Dez missionários combonianos a trabalhar em Portugal e sete a trabalhar em Espanha passaram três dias em reflexão acerca da interculturalidade. O encontro realizou-se em Leiria, de 24 a 26 de setembro passado.

Os participantes partilharam e trabalharam experiências concretas de interculturalidade, tendo em consideração que o Instituto tem atualmente 1796 membros e está presente em 40 países de quatro continentes. E afirmaram a urgência de uma maior presença de missionários estrangeiros em Portugal e Espanha para fomentar a interculturalidade. No nosso país há três missionários combonianos estrangeiros: dois italianos (em Viseu e Famalicão) e um malauiano (em Camarate).



ENCONTRO BIANUAL DOS BISPOS COMBONIANOS



Dezasseis dos dezanove bispos combonianos – um deles cardeal – reuniram-se de 14 a 19 de setembro, em Madrid, capital de Espanha, para a sua habitual reunião bianual. Onze dos prelados trabalham em dioceses de África, seis, na América, um, na Ásia e um, na Europa. Sete já são eméritos, mas, embora não assumam grandes responsabilidades, continuam ativos da melhor maneira possível, porque sabem que o missionário não se reforma e será sempre testemunha do Ressuscitado.

O encontro destina-se à troca de experiências, porque trabalham em situações pastorais e humanas muito diferentes.

Por feliz coincidência, quatro dos bispos puderam intervir no Congresso Nacional de Missões, na capital espanhola, em preparação do Mês Extraordinário das Missões.

COMBONIANOS PRESERVAM IDIOMAS

Uma exposição de imagens, textos e música em línguas nativas pode ser visitada na casa dos Missionários Combonianos, em Roma (Rua Luigi Lilio, n.º 80). A mostra intitulada «Línguas, Missão, Memória: o contributo dos missionários combonianos para o estudo e a preservação das línguas locais ao serviço do anúncio do Evangelho» está aberta ao público até 20 de dezembro. Ao mesmo tempo que celebra 2019 – Ano Internacional das Línguas Indígenas, anunciado pela ONU, a exibição comemora o compro-



misso dos Missionários Combonianos no estudo e na tradução de textos bíblicos, litúrgicos e culturais em algumas línguas africanas.

Entre os missionários combonianos portugueses, há dois que se destacam no estudo e preservação dos idiomas autóctones: P.º Manuel dos Anjos, que tem várias gramáticas e coletâneas de sabedoria popular, e atualmente está a traduzir a Bíblia para uma língua de Moçambique, o nhúngue; e o P.º Germano Serra, que tem trabalhado entre os karamojongs no Uganda.

«AMIGO FIEL, ESPEROU SERENO A VINDA DO SENHOR»

O missionário comboniano irmão Paulo Aragão faleceu em setembro. Aos 32 anos consagrou-se à missão sem fronteiras e partiu para o Sudão dois anos depois. Neste país africano trabalhou como missionário por quase três décadas.

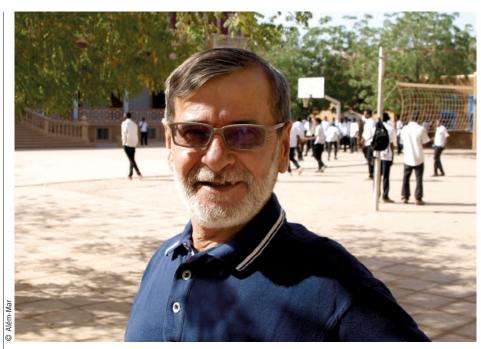
Ir. Paulo Aragão nasceu em Arrifes (Ponta Delgada), na ilha de São Miguel (Açores), a 25 de janeiro de 1957. Cresceu numa família simples, numerosa e profundamente cristã.

Conta o P.º José Tavares, natural de Rabo de Peixe (S. Miguel, Açores): «Em julho de 1977, na preparação da semana vocacional, foi-me dito que ia chegar outro acoriano, mas não sabiam dar-me mais informações. Qual a minha alegria e espanto, a meio da semana, ver chegar o Paulo Aragão. Nunca havíamos falado em assuntos vocacionais. O Paulo tinha sido "pescado" para missionário pelo P.º Albino Meneguzzo, comboniano italiano, que passava muito tempo a percorrer as ilhas dos Açores e Madeira. O Paulo disse-me logo: "Venho, mas não quero ser padre." Acabou por ir fazer um curso técnico para Aveiro e eu fui estudar Filosofia em Coimbra. Reencontrámo--nos dois anos depois em Santarém, no noviciado, seguindo o Paulo para Inglaterra e eu, para Itália.»

Depois de Inglaterra, o Ir. Paulo continuou o estudo do inglês no Quénia. Destinado ao Sudão, em julho de 1984, foi para o Egito, para estudar árabe. Em 1986, partiu para o Sudão.

Regressou a Portugal em 1992 e até 1996 exerceu as funções de procurador das missões em Lisboa, com enorme disponibilidade ao serviço de apoio económico, médico e logístico aos missionários que estavam de partida, em férias ou de regresso à missão.

O Ir. Paulo insistia que queria regressar o mais breve possível ao seu querido Sudão, desejo cumprido



Ir. Paulo Aragão na missão de Cartum, no Sudão. A este país da África, dedicou quase metade da sua vida

em meados de 1996. Permaneceu no Sudão desta vez até 2007. Após curta permanência em Portugal, em 2008, partiu pela terceira vez para o Sudão.

Entretanto, a 8 de janeiro de 2017, teve início o seu longo calvário, com uma malária difícil de debelar, acompanhada de tifo e úlcera gástrica; depois de algumas melhoras, surgiram complicações pulmonares. Permaneceu alguns dias nos cuidados intensivos do hospital de Cartum (Sudão), sendo transportado para o Hospital de Santa Maria (Lisboa), onde chegou em coma. Recuperou e foi levado para a comunidade de Viseu, onde continuou a ser seguido nos cuidados médicos. Quando lhe deram licença de viajar, não hesitou em regressar ao Sudão.

Em março de 2019, voltou para Portugal e foi-lhe diagnosticado um tumor, uma insuficiência renal, e depois outro tumor nos pulmões. Em convalescença em Viseu, recebeu carinho de combonianos e amigos e do bispo de Viseu, D. António Luciano.

No dia 9 de Setembro, solenidade de São Pedro Claver, padroeiro dos Combonianos, o Ir. Paulo Aragão chegou à Casa do Pai. Deixou na memória de todos as suas virtudes: simplicidade, humildade e bondade, serviço e disponibilidade excecional, sorriso simples e contagiante, responsabilidade, grande amor ao Sudão e, sobretudo, a serenidade impressionantes nos longos meses de sofrimento numa cama de hospital, como amigo fiel, à espera da vinda do seu Senhor.

Padres José Tavares e Manuel Horta



O SONHADOR QUE COLABORA COM DEUS

No itinerário formativo de ação missionária dos grupos Fé e Missão e do movimento JIM – Jovens em Missão, preparou-se este tema para o mês de dezembro.

«Depois de partirem, o anjo do Senhor apareceu em sonhos a José e disse-lhe: "Levanta-te, toma o menino e sua mãe, foge para o Egito e fica lá até que eu te avise, pois Herodes procurará o menino para o matar."

E ele levantou-se de noite, tomou o menino e sua mãe e partiu para o Egito, permanecendo ali até à morte de Herodes. Assim se cumpriu o que o Senhor anunciou pelo profeta: Do Egito chamei o meu filho.

Morto Herodes, o anjo do Senhor apareceu em sonhos a José, no Egito, e disse-lhe: "Levanta-te, toma o menino e sua mãe e vai para a terra de Israel, porque morreram os que atentavam contra a vida do menino." Levantando-se, ele tomou o menino e sua mãe e voltou para a terra de Israel.

Porém, tendo ouvido dizer que Arquelau reinava na Judeia, em lugar de Herodes, seu pai, teve medo de ir para lá. Advertido em sonhos, retirou-se para a região da Galileia e foi morar numa cidade chamada Nazaré; assim se cumpriu o que foi anunciado pelos profetas: Ele será chamado Nazareno» (Mt 2, 13-15.19-23).

Meditação

São José, o chefe da família de Jesus, parece uma figura de outros tempos, mas gente como ele faz-nos muita falta também hoje. Deus tinha mudado o rumo da sua vida nove meses antes, quando a sua noiva Maria tinha ficado grávida de Jesus, por especial interven-



ção de Deus. Agora Jesus nem podia nascer na sua aldeia de Nazaré porque foi preciso deslocar a família para o recenseamento a Belém, a cidade dos seus antepassados.

José tinha 'sonhos'. Na tradição religiosa do seu povo, as mensagens de Deus chegavam muitas vezes nos 'sonhos' dos profetas. Como eles, José 'sonha' isto é, vive atento às indicações que vêm de Deus, e está sempre pronto a levantar-se e a pôr-se de novo em viagem para que a vontade de Deus

possa realizar-se a começar na sua própria família.

O Papa Francisco desafia-nos

«Os jovens sentem fortemente o chamamento ao amor e sonham encontrar a pessoa certa com quem formar uma família e construir a vida juntos. Sem dúvida, é uma vocação que o próprio Deus propõe através dos sentimentos, anseios, sonhos» (*Cristo Vive*, n.º 259). E sugere-se a leitura dos parágrafos seguintes, do n.º 259 ao n.º 267.



FELIZ NATAL

Os Missionários Combonianos desejam a todos os familiares, amigos e benfeitores um santo e feliz Natal e um ano 2020 próspero, repleto das bênçãos de Deus.

FAMÍLIA COMBONIANA

Propriedade: Missionários Combonianos do Coração de Jesus Pessoa coletiva n.º 500139989

Diretor: Bernardino Frutuoso (CP 6411 A)

Redação: Fernando Félix (CP 1902 A)/Carlos Reis (CP 2790 A)

Grafismo: Luís Ferreira Arquivo: Amélia Neves Revisão: Helder Guégués Sede do Editor, Administração e Redação:

Calç. Eng. Miguel Pais, 9 1249-120 LISBOA **Redação:** Tel. 213 955 286

E-mail: alem-mar@netcabo.pt Administrador: Jorge Brites Administração: Fax: 213 900 246 E-mail: editalemmar@netcabo.pt Registo na ERC com o n.º 104210 Depósito legal: 7937/85

Estatuto editorial: http://www.combonianos.pt/jornal Impressão: Jorge Fernandes, Lda.

Rua Quinta do Conde Mascarenhas, 9 2825-259 CHARNECA DA CAPARICA **Tiragem:** 25 974 exemplares

la Neves Administração: Fax: 213 900 246 Tiragem: 25 97.